



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CORDENAÇÃO DE CURSO BACHALERADO EM NUTRIÇÃO

MOANE DIAS MIRANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
BEBÊS PREMATUROS**

PARAUPEBAS - PA

2023

MOANE DIAS MIRANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
BEBÊS PREMATUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso do Bacharelado em Nutrição pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, como requisito final para a obtenção do Título de Bacharel de Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

PARAUPEBAS - PA

2023

Silva, Moane Dias Miranda da

A importância do leite materno para o desenvolvimento dos bebês prematuros;

Washington Moraes Silva, 2023

28 f. (número de páginas)

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Palavras - Chave

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

MOANE DIAS MIRANDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LEITE MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
BEBÊS PREMATUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso do Bacharelado em Nutrição pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia -FADESA, como requisito final para a obtenção do Título de Bacharel de Nutrição.

Orientador: Prof. Esp. Washington Moraes Silva

Aprovado em: 26 / 06 / 2023.

Banca Examinadora



Profa. Esp. Cibelle da Silva Carvalho
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof. Esp. João Luiz Sousa Cardoso
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof. Orientador. Esp. Washington Moraes Silva
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Data de Depósito do Trabalho de Conclusão ____ / ____ / ____.

RESUMO

Introdução: O leite materno é de grande importância para o desenvolvimento dos bebês, principalmente os que nascem prematuros, esse alimento é tão essencial que se uma mãe não conseguir amamentar seu filho recém-nascido por alguma razão este deve ser alimentado com leite doado por outras mães que amamentam, no lugar de fórmula láctea e de acordo com o Ministério da Saúde, 2013 há um crescente número de nascimentos de prematuros de baixo peso, o que leva a uma grande preocupação para a saúde pública, causando consequências em várias vertentes sociais. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é realizar uma pesquisa bibliográfica para evidenciar a importância do leite materno para o desenvolvimento de bebês prematuros, bem como identificar os benefícios do leite materno para os bebês prematuros; analisar a qualidade do leite materno para os recém-nascidos prematuros; verificar as estratégias que auxiliam no processo de amamentação dos bebês prematuros. **Métodos:** Os métodos usados foram os procedimentos necessários ao seu desenvolvimento, através de uma abordagem qualitativa e definido como pesquisa bibliográfica exploratória descritiva, e para uma melhor compreensão do tema, foi necessário fazer pesquisa em sites como Google acadêmico, scielo, leituras em livros e artigos extraídos da internet já publicados sobre o tema. **Resultados:** Percebeu-se com este estudo que o leite materno oferece melhores resultados para os bebês prematuros, uma vez que este alimento contém agentes protetores que ajudam na prevenção de doenças nos bebês como por exemplo: infecções graves, retinopatia da prematuridade (que pode provocar perda da visão) e displasia bronco pulmonar (doença pulmonar crônica). **Conclusão:** Conclui-se então que o leite materno é de grande valia para a mãe e para o bebê prematuro uma vez que esse alimento fortalece um vínculo entre ambos e beneficiam os dois em vários quesitos.

Palavras-chave: Leite Materno; Bebês Prematuros; Banco de Leite Humano.

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is of great importance for the development of babies, especially those born prematurely, this food is so essential that if a mother is unable to breastfeed her newborn child for some reason, this must be fed with milk donated by other breastfeeding mothers, in place of milk formula and according to the Ministry of Health, 2013 there is a growing number of low birth weight premature births, which leads to a great concern for public health, causing consequences in various social aspects. **Objectives:** The objective of this study is to carry out bibliographical research to highlight the importance of breast milk for the development of premature babies, as well as to identify the benefits of breast milk for premature babies; analyze the quality of breast milk for premature newborns; to verify the strategies that help in the breastfeeding process of premature babies. **Methods:** The methods used were the procedures necessary for its development, through a qualitative approach and defined as descriptive exploratory bibliographical research, and for a better understanding of the theme, it was necessary to do research on sites such as Google academic, scielo, readings in books and articles extracted from the internet already published on the subject. **Results:** With this study, it was noticed that breast milk offers better results for premature babies, since this food contains protective agents that help in the prevention of diseases in babies, such as: serious infections, retinopathy of prematurity (which can cause of vision) and bronchopulmonary dysplasia (chronic lung disease). **Conclusion:** It is concluded that breast milk is of great value for the mother and for the premature baby, since this food strengthens a bond between them and benefits both in several aspects.

Key Words: Breastmilk; Premature Babies; Human Milk Bank.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Relatório BLH (Banco de Leite Materno) do Hospital Materno Infantil de Brasília.....	15
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM- Aleitamento Materno

AME- Aleitamento Materno Exclusivo

BLH- Banco de Leite Humanos

CAB 23- Caderno de Atenção Básica nº 23

ECN- Enterocolite Necrosante

QI- Quocientes Intelectuais

RN – Recém – Nascidos

UTI's - Unidades de Tratamento Intensivo (Neonatal)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
3. MATERIAL E METODO.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

É notório que o leite materno é de extrema importância para os recém-nascido, uma vez que essa alimentação traz vários benefícios para as crianças logo nos seus primeiros dias de vida, Segundo o Caderno de Atenção Básica nº 23 (CAB 23) do Ministério da Saúde, a amamentação possui diversos benefícios, proporcionando o estímulo do vínculo entre mãe e filho, auxiliando na parte nutricional da criança, onde estará diretamente relacionada com o crescimento e o desenvolvimento físico, motor e cognitivo da criança, evitando mortes ou doenças. Em relação a mãe, pode incluir implicações na parte física e mental, além de proteção contra alguns tipos de câncer, ser um método anticoncepcional e gerar menos custos. Garantindo então, melhores condições de vida para mãe e filho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O nascimento do prematuro acomete sua capacidade de absorção e digestão, pois este ainda está numa fase de imaturidade gastrointestinal que se deve ao fato de ter nascido antes do tempo previsto, o que leva ao agravamento de sua condição clínica. Nesta situação é recomendável a prática do aleitamento materno como forma de promover o crescimento e desenvolvimento do bebê prematuro (SANTOS, DITZ; DA COSTA, 2012).

Partindo desse pressuposto o estudo busca enfatizar nesse contexto a importância do leite materno para o desenvolvimento de bebês prematuros. Mas é importante salientar que de acordo com Basso et al. (2019), o aleitamento materno em situação de prematuridade é uma causa preocupante, que exige muito empenho materno, apoio familiar e capacidade dos profissionais de saúde, auxiliar a mãe visto que, se houver estimulação, orientação, apoio e acompanhamento especializados, o bebê prematuro será capaz de alimentar-se no peito da própria mãe antes da alta hospitalar.

Aquino e Osório (2008) afirmam que, o processo de aleitamento em que o recém-nascido prematuro é inserido, é complicado, porque este não estava preparado para nascer antes do tempo gestacional ideal, esta precisa se adaptar a amamentação.

Portanto o objetivo desse estudo é evidenciar a importância do leite materno para o desenvolvimento de bebês prematuros, e tendo como objetivos específicos, identificar os benefícios do leite materno para os bebês prematuros; analisar a qualidade do leite materno para os recém-nascidos prematuros; verificar as estratégias que auxiliam no processo de amamentação dos bebês prematuros.

No entanto, o presente estudo reúne várias teorias a fim de responder ao problema da pesquisa que parte do seguinte questionamento: qual a importância do leite materno para o desenvolvimento de bebês prematuros? É sabido que, a amamentação é mais complexa de ser

iniciada e sustentada em crianças prematuras, isso ocorre devido dificuldades sucedidas da imaturidade nas capacidades de sucção e deglutição, isso faz com que os RN prematuros cansem rápido da mamada, sendo de menor intensidade em relação a duração, mas também menor tempo de intervalo entre uma e outra (SPEZZIA, 2020).

Com isso, é possível levantar a hipótese a partir de busca de dados teóricos de que o leite materno pode interferir no desenvolvimento de bebês prematuros, o que há possibilidades de inserção de mecanismo de intervenção sobre essa temática.

O estudo acerca da importância do leite materno para o desenvolvimento dos bebês prematura parte da necessidade de ter um conhecimento mais amplo sobre o tema, e isso se torna relevante porque conhecer como é feito esse procedimento para garantir a vida de um ser humano é de extrema relevância, uma vez que é de fundamental importância para a carreira acadêmica e futura profissional da área de nutrição a qual poderá se deparar com real situação.

O tema escolhido tem também o intuito de fazer uma investigação do aumento de bebês prematuros no Brasil, e com isso fazer uma avaliação dos Bancos de Leite Humano (BLH), existente para dar continuidade a amamentação para os bebês.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É sabido que o leite materno é de grande importância para os recém-nascidos, no entanto essa alimentação ainda se torna mais importante quando se trata de bebês que nascem com menos de 37 semanas de gestação, pois estes são considerados prematuros, portanto, a importância do leite materno se torna fundamental para o desenvolvimento desses bebês e para própria sobrevivência.

Segundo o Ministério da saúde (2013) devido aos avanços tecnológicos há um crescente número de nascimentos de prematuros de baixo peso, o que leva a uma grande preocupação para a saúde pública. O nascimento de um bebê prematuro pode representar um alto percentual na morbimortalidade neonatal. Além disso, tem graves consequências clínicas e sociais.

Diante do contexto apresentado salienta-se que esse processo onde são evidentes o atendimento dos bebês prematuros em receber o leite materno mesmo não sendo diretamente das mamas da mãe, para sua sobrevivência e desenvolvimento o Governo Federal por meio do Ministério da Saúde instituiu o método conhecido por Mãe-Canguru, visando atender as necessidades que foram identificadas em estudos que acompanhou recém-nascidos prematuros e de baixo peso, especialmente quanto ao estabelecimento de vínculo afetivo do bebê com a mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

É interessante ressaltar que este método deu seu início em Bogotá na Colômbia, com intenção de prevenir situação de superlotação de UTI's Neonatal, onde duas ou três crianças compartilhavam uma mesma incubadora (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Diante desse cenário Brod (2016) enfatiza que é de grande valia para nesse momento que o bebê está separado da mãe a presença de um profissional de saúde, para que esse indivíduo possa fornecer informações sobre a estimulação precoce das mamas ainda nas primeiras 06 horas pós-parto, reduzindo dessa forma a sensação de impotência dessa mãe no cuidado do seu filho.

Partindo desse pressuposto, da importância do leite materno para os bebês prematuros é importante destacar que essa alimentação traz vários benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, como por exemplo: saúde física, biológica e mental, no entanto sabendo dessa importância para Cruz e Sebastião (2015), dizem que: os profissionais da saúde devem estimular a amamentação exclusiva até os 6 meses, especialmente para mães com filhos prematuros, pois alguns desses benefícios são inatingíveis se utilizado outros tipos de leites.

De acordo com Balaminut et al., (2018), O prematuro deve receber como primeira e se possível, única escolha, o leite materno, pois este é suficiente para as necessidades do bebê,

possuindo ainda, várias qualidades imunológicas, que irão auxiliar no crescimento, desenvolvimento e na imaturidade.

Diante desses achados Zulin et al., (2015) em relação a essas qualidades o autor apresenta o conhecimento materno, pois elas reconhecem a importância da amamentação para o desenvolvimento infantil, imunidade. Sabendo que é de grande importância o aleitamento materno para os bebês prematura e que ele minimiza doenças e problemas de saúde e que ele possa se desenvolver bem, este assunto ainda é pouco discutido no âmbito social e em pesquisas, o que pode dificultar o acesso a informações para as mães (BONILHA et al., 2017).

Uma pesquisa realizada por Nunes et al. (2017), mostra que a teoria difere se do que acontece na realidade, no entanto, esta pesquisa traz uma comprovação ao apresentar dados nos quais nenhuma mãe pode amamentar o filho recém-nascido prematuro em seguida ao parto, então, a imaturidade somada a diferenciação de experiências dos cuidados perinatais podem ser fortes fatores para influenciar diretamente um possível retardamento do desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Diante de todo o cuidado que se deve ter nos casos do início da amamentação aos bebês prematura é importante que se leve em consideração a grande relevância do apoio de uma equipe interdisciplinar capacitada para realizar o cuidado centrado nas necessidades da criança e da família são fundamentais nesse processo. Os profissionais que atuam em neonatologia devem ficar atentos aos recém-nascidos prematuros que constituem o grupo de risco para desmame precoce ainda na unidade neonatal (UEMA, 2015).

Na concepção de Cavalcante (2018), o prematuro necessita de estimulação precoce da habilidade de prontidão e sucção para estabelecer a alimentação por via oral, possuindo uma notável capacidade de sugar o leite diretamente do seio materno, para isso é importante o auxílio de profissionais qualificados quanto ao manejo da lactação e protocolos institucionais padronizados, um dos pilares de sucesso para alcançar o AME é favorecer a presença da mãe junto ao filho no processo de internação, inserido a mesma no cuidado até a alta hospitalar.

Diante do que diz o autor acima amando (2016) nos chama a atenção em relação a mãe não poder amamentação seu filho por conta do processo de internação de seu filho, nesse caso o autor diz que é necessário mecanismos de acolhimento, comunicação efetiva e aconselhamento a amamentação do prematuro para promover a aproximação a mãe de seu recém-nascido reduzindo a ansiedade, o medo e suas dúvidas diante da complexidade do seu estado de saúde, que a impedem de amamentar ao seio materno. Surge então, a equipe multiprofissional com um olhar voltado a essa mãe com o intuito de informá-la sobre esse processo de amamentação do prematuro em unidade neonatal.

E diante da importância do atendimento que os prematuros precisam receber é necessário pensarmos nas evidências pesquisadas por Lopes et al. (2015) com impactos de caráter práticos e favoráveis para o aumento do aleitamento materno em prematuros internados em unidades neonatais, demonstram a necessidade de inserção da rede de apoio a mulher e acompanhamento domiciliar durante o período de adaptação na alta do prematuro para casa, o estabelecimento do aleitamento materno e os afazeres domésticos, além de suporte profissional adequado ao manejo neste período.

Isso nos remete a pensar da suma importância de um acompanhamento para ambas as partes, pois não é fácil a mãe ficar longe do bebê nesse momento e tão pouco do bebê sem a mãe. Portanto, de acordo com Uema (2015), enfatiza que para o sucesso da amamentação do prematuro, é preciso que haja articulação prática desde o pré-natal, para que a mãe durante o processo de hospitalização compreenda a necessidade de manter a produção láctea, recebendo suporte profissional para a prática correta e segura da extração do próprio leite na unidade neonatal para ofertar ao bebê.

Percebe-se então que a atenção a mães e aos bebês prematuros são fundamentais para a vida dos bebês que se encontra nessa situação, diante desse cuidado a atenção ao aleitamento materno de mães de prematuros em unidade neonatal é realizada por profissionais de saúde que durante o processo de hospitalização são responsáveis pela promoção do vínculo através contato entre mãe-bebê, favorecendo a amamentação e redução do desmame precoce (AMANDO et al., 2016).

É notório que a amamentação de prematuros é um desafio, e sem dúvida é uma amamentação mais complexa de ser iniciada e sustentada em crianças prematuras, isso ocorre devido dificuldades sucedidas da imaturidade nas capacidades de sucção e deglutição, isso faz com que os RN prematuros cansem rápido da mamada, sendo de menor intensidade em relação a duração, mas também menor tempo de intervalo entre uma e outra (SPEZZIA, 2020).

Mediante a esses achados Rosa et al., (2020) destaca que, dentre as patologias que os prematuros são mais susceptíveis de vir a desenvolver, destacam-se problemas no sistema imunológico, doenças do sistema respiratório, doenças do sistema cardiovascular problemas gástricos e intestinais, entre outros.

Nessa linha de raciocínio Congiu et al. (2019), evidencia dados relevantes sobre o leite de mães com recém-nascidos prematuros, apresentando-se com diferença significativa no conteúdo de proteínas e no conteúdo da lactose. Esse fator ocorre provocando um aumento do seu conteúdo total, como uma forma de compensação da imaturidade apresentada pelo lactente.

O Aleitamento Materno é uma prática natural e segura como forma de alimentar o bebê. No leite materno há concentrações de diversos componentes essenciais para auxiliar o sistema imunológico do bebê, facilitando e favorecendo no bom desenvolvimento da mãe e bebê. A mãe do bebê pré-termo, possui em seu leite concentrações maiores de proteína, sódio, cálcio, lipídios e concentrações anti-infecciosas (SASSÁ et al., 2014).

Sabendo então que o leite materno mesmo sendo introduzido nas crianças de forma técnica faz se necessário levar o conhecimento a família desses bebês com o intuito de explicar para as mães a importância desse processo ou seja a importância da continuidade do leite materno exclusivo para prematuros.

É fato que o leite materno, para prematuros ou não é um bem para o indivíduo e com isso várias pesquisas tem mostrado essa relevância que o bebê passa a ganhar pesos com o leite materno e de uma maneira geral Toftlund et al. (2018), diz que esse fator também é observado não somente nos ganhos de peso mas também nos comprimentos em bebês que se encontram em leite materno exclusivo, o autor ainda apresenta em sua pesquisa dados de que crianças que foram amamentadas, apresentaram maior crescimento e peso entre a faixa etária de 3 a 6 anos.

De acordo com o autor citado acima, Halleux et al. (2019) & Marino et al. (2019), contribui dizendo que da mesma forma que, em prematuros também se observa esses ganhos, principalmente pela busca de compensar o quão imaturo o fisiológico se encontra.

Já para Blesa et al. (2019), além da parte física, pode-se citar como um dos benefícios da amamentação, uma melhor microestrutura da substância branca do cérebro. Essa substância branca do cérebro pode ser definida como fibras complexas e organizadas, que atuam diretamente nos circuitos neurais e garantem o pleno funcionamento do sistema nervoso central.

Fonseca et al. (2018), cita também que dentre os benefícios corrobora a diminuição do intervalo de internações e a diminuição do risco dos RN, principalmente os prematuros, virem a desenvolver a sepse. Portanto de acordo com Santos et al. (2019) a sepse pode ser definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica, ocasionada por uma infecção que gera uma resposta inesperada e complexa.

É sabido que o leite materno é essencial para o cuidado com o bebê, uma vez que é através desse alimento rico que tanto o bebê necessita, além disso possibilita segurança e conforto oferecendo-lhe proteção a diversas doenças com as quais a mãe já teve contato ou para quais recebeu vacinas. Diante disso a produção do leite é estimulada pela própria sucção, durante a amamentação deve se observar a posição correta entre mãe e bebê, pois esta é essencial

para a pega do recém-nascido, e também para a duração da mamada, auxiliando na transferência do leite que também é rico em gordura e energia (SOARES, et al.,2016).

De acordo com o BASSO, et al. 2019, o aleitamento materno em situação de prematuridade é uma causa preocupante, que exige muito empenho materno, apoio familiar e capacidade dos profissionais de saúde, auxiliar a mãe visto que, se houver estimulação, orientação, apoio e acompanhamento especializados, o bebê prematuro será capaz de alimentar-se no peito da própria mãe antes da alta hospitalar.

Destaca se ainda que para CASTELLI, et al., 2015 a criança amamentada ao seio exclusivamente, não necessita de chá ou água, por ser tão completa e perfeita a sua constituição, dado que o leite materno é completo em relação a sua composição. Definindo que até os seis meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento. Após os seis meses, a amamentação deverá ser acrescentada de outros alimentos e a mãe pode continuar amamentando até dois anos ou mais.

O Brasil registrou uma notável redução na taxa de mortalidade neonatal de 25,33/1000 nv em 1990 para 8,5 óbitos/ 1.000 nv em 2019. (IBGE).

Diante do contexto apresentado, observa se que podem, ocorrer dificuldades na execução das habilidades motoras orais como: dificuldade na mobilidade da língua, abertura abundante de mandíbula, limitação das bolsas de gordura nas bochechas. Tais variações aumentam a dificuldade na sucção já existente. Conseqüentemente, o bebê não consegue demonstrar a força e o ritmo adequados aos benefícios das mamadas. Por esse motivo, impedem a alimentação por via oral nos primeiros momentos de vida do recém-nascido (CASTELLI, et al., 2015).

No entanto, existe o método canguru o qual é usado para o amparo neonatal, voltado para o atendimento humanizado, que coloca um conjunto de ações que alteram os padrões de amparo aos recém-nascidos prematuros ou baixo peso.

Uma das medidas do método é o posicionamento do bebê no colo da mãe, possibilitando o contato pele a pele, permitindo maior conservação térmica para o bebê e cooperando para alta precoce, que diminuirá a taxa de infecção hospitalar e aumentará a qualidade do cuidado, assim resumindo custos para o sistema de saúde (BASSO, et al. 2019).

De acordo com ZULIN et al., 2020 essa técnica mostrou-se uma boa estratégia para promoção do aleitamento materno prematuro, também foi relatada como uma experiência positiva para a maioria das mães. Atualmente é crescente o número de estudos a respeito da trans lactação e os benefícios obtidos com a utilização desta técnica.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada no estudo foi os procedimentos necessários ao seu desenvolvimento, através de uma abordagem qualitativa e definido como pesquisa bibliográfica exploratória descritiva, Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal o estudo e descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

A abordagem qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) destaca a relação do mundo real e sujeito, e sua forma dinâmica, e como existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que não pode ser traduzido em números. Interpretar e atribuir significados aos fenômenos caracteriza a pesquisa qualitativa, que não requer uso de métodos e técnicas estatísticas.

Pesquisa bibliográfica, ou revisão bibliográfica, para Prodanov e Freitas (2013) é um método de pesquisa elaborado a partir de materiais que já tenham sido publicados – tais como artigos científicos, livros, revistas, dissertações, teses, entre outros. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador entra em contato com materiais que já foram escritos sobre o tema.

Ainda de acordo com Amaral (2007), A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho.

De acordo com Gil (2019) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Gil (2017), ainda destaca que, as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

Gil (2017) ressalta que a pesquisa descritiva visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno são pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população e ainda rem uma relação com a pesquisa qualitativa.

Para uma melhor compreensão do tema foi necessário fazer pesquisa em sites como google acadêmico, scielo, leituras em livros e artigos extraídos da internet já publicados sobre o tema a importância do leite materno para o desenvolvimento de bebês prematuros.

Os principais autores estudados para a realização do trabalho foi: (MINISTÉRIO DA

SAÚDE, 2015), (BROD 2016), (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015), (BALAMINUT ET AL., 2018), (ZULIN ET AL., 2015), (BONILHA ET AL., 2017), (NUNES ET AL 2017), (UEMA, 2015), (CAVALCANTE 2018), (AMANDO (2016, (LOPES ET AL 2015), e outros.

Foram excluídos desta pesquisa artigos, revistas científicas, livros, monografias e dissertações anteriores aos anos de 2012 a 2023, que não estejam relacionados ao tema proposto, salvo clássicos e algumas obras anteriores aos onze anos, pertinentes para a fundamentação do trabalho.

A coleta de dados foi realizada através de uma leitura exploratória de análise bibliográfica de todo o material selecionado, verificando se a obra consultada é de interesse para o trabalho. A partir disso, ocorreu uma leitura seletiva e o registro das informações extraídas das fontes.

Durante a análise de dados, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, para melhor compreensão dos discursos que foram expostas de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

Para esta pesquisa não foi necessitou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa por não envolver diretamente pessoas e/ou animais, de acordo com a lei do Conselho Nacional de Saúde - CNS 196/96 do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP e se comprometeu de forma contínua a citar todos os autores utilizados nas pesquisas, respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, nº NBR6023, que trata da organização e estruturação de referências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que durante a pesquisa buscou se conhecer a importância do leite materno para o desenvolvimento dos bebês prematuros e entender como se dar este processo uma vez que os bebês nesse momento são separados da mãe. No entanto, a partir dos resultados e discussões de dados pesquisados pode se perceber que as estratégias adotadas nesse processo podem englobar intervenções nas redes sociais devendo ser desenvolvidas grupos experimentais de pares para um melhor aproveitamento do processo focado na atitude de amamentar de mães de bebês prematuros (NIELA-VILÉN, 2016).

Com isso as práticas de ordenha do leite materno para uso do recém-nascido prematuro, precisam ser estimuladas, para que as necessidades nutricionais e protetoras conferidas pelo leite materno sejam garantidas, associadas ao bem-estar materno e manutenção adequada da lactação até que recém-nascido prematuro seja capaz de sugar diretamente no seio (GOMES et al., 2017).

Já Tonkin et al. (2018) relaciona a importância da nutrição apropriada para prematuros e a necessidade de crescimento e desenvolvimento adequados, a partir da ingesta de leite humano, que é amplamente reconhecido como o alimento preferido para estes bebês devido à imunologia e benefícios nutricionais que confere.

Para Picaud et al. (2018) o leite materno cru deve ser o método de primeira escolha alimentar para recém-nascidos prematuros internado em unidades neonatais. É importante verificar três pontos antes de alimentar uma criança com leite fresco da própria mãe ou com leite doado de um banco de leite humano.

Ressalta ainda que de acordo com esse contexto quanto mais leite materno o bebê prematuro receber, menor será o risco de doenças (MEIER et al., 2010).

Para Patel et al. (2013), cada 10 ml a mais por dia, por kg de peso do bebê, reduzem o risco de sepse em 19%. E de acordo com Lucas (2013), o risco de enterocolite necrosante (ECN), uma condição intestinal potencialmente fatal, é até dez vezes menor em bebês prematuros que recebem leite materno do que nos alimentados com fórmula. Por isso, todas as gotas contam para a sobrevivência e o bem-estar desses bebês.

Ainda mais importante, os bebês prematuros alimentados com o leite de suas mães tendem a ter alta, em média, duas semanas antes que os alimentados com fórmula láctea. (SCHANLER, 2005). Vohr et al. (2006), contribui dizendo que, eles também têm quase 6% menos probabilidades de reinternação no primeiro ano. A autora ainda destaca que ao longo prazo, também está provado que o leite materno melhora o desenvolvimento mental e físico –

pesquisas mostram que os bebês com baixo peso de nascimento, que receberam leite materno na UTI, têm uma vantagem de cinco pontos no QI em relação aos que não receberam, e além de melhor função cardíaca mais tarde, complementa (LEWANDOWSKI et al., 2016).

Lopes et. al (2014) citam que, embora estudos entrem num consenso que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) forneça benefícios, e seja este incentivado por diversos programas que tem como foco a promoção, mesmo assim a prevalência é insatisfatória. Isso é constatado nas principais capitais do Brasil, onde o DF no ano de 2011, quando a prevalência do AME foi de 52,5% em bebês menores de três meses e 25% entre bebês de três a seis meses. Em outro estudo, concluiu se que a menor prevalência se deu em bebês do sexo masculino, mães de 20 anos, sem escolaridade e trabalham fora do lar (LOPES et al., 2015).

O aleitamento materno, segundo Da Silva e Guedes (2013) varia as taxas no que se refere ao local, as características socioeconômicas e cultura a serem analisados, levando em consideração que estes têm influenciado a mãe, por meio disto interfere em quanto tempo está irá manter a prática da amamentação. Através dos dados da I Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal citada pelos autores, Maceió tem uma média de aleitamento materno de 5,7 meses e 8 dias para o Aleitamento materno exclusivo, sendo que o DF encontrou se os menores índices de aleitamento materno. (DA SILVA; GUEDES, 2013)

Para dar continuidade a vida desses bebês que nascem prematuros e que precisam do leite materno para sobreviver no brasil há uma Campanha organizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Rede BLH, e que tem como objetivo aumentar o número de novas doadoras voluntárias e o volume de leite materno coletado e distribuído para os recém-nascidos, especialmente os prematuros de baixo peso internados no nas unidades de saúde. Atualmente, o volume de leite materno coletado representa de 55% a 60% da real demanda no País. De janeiro a dezembro de 2014, foram coletados, em todo o país, 184 mil litros de leite materno, beneficiando a 178 mil recém-nascidos. Ao todo, 164 mil mulheres doaram neste período. De 2008 até 2014 foi registrado aumento de 11% no volume de coletas de leite no Brasil. Fontes: Ministério da Saúde, Brasil 61 e Agência Brasil (2022).

TABELA 1 - Relatório BLH (Banco de Leite Materno) do Hospital Materno Infantil de Brasília

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Atendimento em Grupo	0	43	28	8	53	68	50	48	36				334
Atendimento Individual	206	403	555	789	989	628	616	690	603				5479
Visita Domiciliar	207	228	227	229	248	215	209	269	244				2076
Leite Humano Coletado	113,2	124,9	172,0	161,7	161,0	159,0	128,0	153,0	155,1				1327,9
Leite Humano Distribuído	292,5	212,7	244,0	226,5	264,1	238,0	221,7	204,0	197,9				2101,4
Doadoras	37	43	54	60	41	49	33	77	32				426
Receptores	120	89	138	181	231	126	124	110	96				1215
Exame microbiológico	779	607	899	720	724	765	609	829	750				6682
Cremaócrito	586	717	1039	868	870	934	746	931	886				7577
Acidez Dornic	778	872	1232	1056	1050	1098	854	1120	1071				9131

Fonte: Adaptado de Gustavo Frazão (2022)

Diante de todo esses achados os autores Mercado, Vittner & McGrath (2019) em seus estudos sugerem mudanças nas políticas de saúde para promoção do aleitamento materno de prematuros com investimentos em profissionais dedicados que atuem diretamente na unidade neonatal para treinamento e educação sobre a lactação.

No Brasil, o estudo de prevalência sobre aleitamento materno, de Lima et al. (2019), revelou redução significativa das taxas de aleitamento materno exclusivo de prematuros após a alta hospitalar, reforçando a importância do acompanhamento e ações educativas para prevenção do desmame precoce. As redes de apoio às mulheres são enfatizadas por Tronco (2020), que enfatiza a importância do atendimento e acompanhamento domiciliar serem imprescindíveis para que estas obtenham a ajuda profissional que necessitam para o manejo da lactação.

Porém para Silva e Segre (2010) no Brasil em geral, as estatísticas sobre a prática do Aleitamento materno se apresenta de forma melhor. Uma pesquisa em um hospital que utiliza do método canguru, mostrou a frequência para o AM sendo de 94,6% e de 84,4% para o AME no momento da alta hospitalar.

Maria e Aparecida (2010) citam outra pesquisa realizada com 72 mães de prematuros de muito baixo peso, houve o aumento na prática de AME, sendo de 19,5% e para o AM 80,5% no grupo que recebeu orientações adicionais. Sobre o desmame no recém-nascido a termo após a

alta hospitalar indicaram que a principal causa para tal, seria a impressão das mães de terem pouco leite, leite fraco, problemas do bebê em manter a sucção, uso de chupetas, idade e escolaridade materna. Todavia poucos estudos tiveram foco no desmame em prematuros. (SILVA; SEGRE, 2010).

Segundo França et al. (2007):

As campanhas que se caracterizam em atos, incentivos e promoções para informar as mães sobre os benefícios da amamentação são admiráveis e devem ser excitadas. Contudo, algumas ações podem colaborar expressivamente para acrescentar maior prazo ao tempo em que a lactante for amamentar seu bebê.

Diante disso é importante destacar que é manifestada a obrigação de habilitação do profissional de saúde para agir na proteção e no auxílio da promoção e incentivo do aleitamento numa forma que supere as questões biológicas, envolvendo a mãe em todas as suas extensões de se sentir realizada como mãe e mulher. Visando com isso potencializar a atuação a orientação da arte de amamentar (ARAUJO et al., 2007).

Para Cruz e Tavares (2015) O aleitamento materno tem sido recomendado para prematuros baseando se nos componentes imunológicos do leite materno, na sua importância para a maturação gastrintestinal, no processo da criação de vínculo entre mãe e filho e também no desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês amamentados.

Na atualidade, a alimentação do bebê prematuro engloba os aspectos nutricionais e os de sobrevivência, e também os que se referem ao desenvolvimento global e qualidade de vida desse bebê, determinando por meio disto o equilíbrio das suas necessidades biológicas, suporte ambiental e familiar. Por meio dessa abordagem, há uma busca permanente de aspectos ou estados que promovam continuidade de vida ao prematuro, além de acesso aos recursos humanos e tecnológicos de uma forma humanizada. (VENSON; FUJINAGA; CZLUNIAK, 2010).

5. CONCLUSÃO

Foi possível perceber através desse trabalho que o leite materno é de fato importante para os bebês prematuros como indica vários teóricos e profissionais da saúde, percebeu se também a importância do BLH, para os prematuros e a ação do Ministério da Saúde na promoção do acolhimento e o cuidado com esses bebês. Isso é muito importante porque de fato na prática mãe e filho precisam de apoio de profissionais qualificados e preparados para lidar com as mães e bebês onde o contexto que ambos estão inseridos é de fragilidade e complexidade o que envolve o ato da prematuridade.

Portanto, quanto mais políticas públicas para atuar frente a esses desafios melhor será, pois na minha concepção mães devem ser orientadas sobre esse procedimento e assim sendo preparada para lidar com esse desafio que é de ser separado do seu bebê caso ele nasça prematuro o qual passara por um momento longe da mãe e que só poderá ser amamentado através das técnicas hospitalar.

Outro aspecto importante é que todos conheçam os benefícios do leite materno não somente para os prematuros, mas para todas as crianças, uma vez que este alimento pode ser benéfico evitando doenças como por exemplo: diabetes, hipertensão, hipercolesterolemia e obesidade, quando for adultas.

No entanto, é preciso compreender a importância de aleitamento para as crianças de forma exclusiva lembrando que a criança deve ser amamentada até os seis meses e parcial até os dois anos ou mais, como é citado pelo OMS.

Mediante ao estudo realizado e de várias evidências colocadas por teóricos acerca do tema, destaca se que são evidentes que o leite materno é algo de muito importante para a vida do ser humano e que este instrumento pode ser visto como facilitador para a total recuperação de um bebê que nasce prematuro ou não.

Com isso todos, tanto família quanto profissionais da saúde devem estar atentos a esse ato, uma vez que esse momento exige muita dedicação e paciência por parte das mães e por parte desses profissionais para o aleitamento aconteça de forma correta e que de fato venha surtir efeito na vida dessas crianças, e isso pode se dizer que é um ato de empatia, doação de tempo, acreditando sempre o leite materno é muito importante para que os bebês cresçam saudável e tenha uma saúde equilibrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANDO, A. R., TAVARES, A. K., DE OLIVEIRA, A. K. P., FERNANDES, F. E. C. V., SENA, C. R. S., & Melo, R. A. (2016). **Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na Unidade Neonatal.** Revista Baiana de Enfermagem, 30, (4).

ARAÚJO, RAQUEL MARIA AMARAL. **Aleitamento materno: O desafio de compreender a vivência.** Campinas: Revista de nutrição, 2007.

AQUINO, REBECA RAPOSO; OSÓRIO. MÔNICA MARIA. **Alimentação do recém-nascido pré-termo: métodos alternativos de transição da gavagem para o peito materno.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 8 (1): 11-16, jan. / mar., 2008.

BASSO, Caroline Stefani Dias; ARROYO, Marta Alves da Silva; SAES, Maria Amélia Branco Fecuri; BEANI, Lilian; BARBOSA, Aline; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. l. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. Revista CEFAC. v. 21, n. 5 2019.

BALAMINUT, T., SOUSA, M. I., GOMES, A. L. M., CHRISTOFFEL, M. M., LEITE, A. M., & SCOCHI, C. G. S. (2018). **Aleitamento materno em prematuros egressos de hospitais amigos da criança do sudeste brasileiro.** Revista Eletrônica de Enfermagem.

BLESA, M., SULLIVAN, G., ANBLAGAN, D., TELFORD, E. J., QUIGLEY, A. J., SPARROW, S. A., SERAG, A., SEMPLÉ, S. I., BASTIN, M. E., & BOARDMAN, J. P. (2019). **Early breast milk exposure modifies brain connectivity in preterm infants.** Neuroimage, 184, 431-439.

BROD, F. R., ROCHA, D. L. B., & DOS SANTOS, R. P. (2016). **Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno Knowledge and practices of mothers of premature newborns in the maintenance of breastfeeding.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 8(4), 5108-5113.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar,** Cadernos de Atenção Básica nº 23, 2ª edição, 2015

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: manual técnico.** 2.ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez; ALMEIDA, Sheila Tamanini de Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar. *Revista CEFAC*. 2015, v. 17, n. 6, pp. 1900-1908.

CRUZ, MARIANA RAMALHO; SEBASTIÃO, LUCIANA TAVARES. **Amamentação em Prematuros: Conhecimentos, sentimentos e vivência das mães**. *Distúrbios Comum*. São Paulo, 27(1): 76-84, março, 2015

CRUZ, M. R., & SEBASTIÃO, L. T. (2015). **Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães**. *Distúrbios da Comunicação*, 27(1).

CONGIU, M., REALI, A., DEIDDA, F., DESSÌ, A., BARDANZELLU, F., & FANOS, V. (2019). **Breast Milk for Preterm Multiples: More Proteins, Less Lactose**. *Twin Res Hum Genet*, 22(4), 265-271.

FONSECA, L. T., SENNA, D. C., ECKERT, G. U., SILVEIRA, R. C., & PROCIANOY, R. S. (2018). **Association between human breast milk and retinopathy of prematurity**. *Arq. bras. Oftalmol.*, 81(2), 102-109.

DA SILVA, WALÉRIA FERREIRA; GUEDES, ZELITA CALDEIRA FERREIRA. **Tempo de Aleitamento Materno Exclusivo em Recém – Nascidos Prematuros e a Termo**. *Rev. CEFAC*. 2013 Jan Fev; 15(1):160-171.

FRANÇA, GIOVANNY VINÍCIUS ARAÚJO DE ET AL. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, n. 5, out. 2007.

Fontes: Ministério da Saúde, Brasil 61 e Agência Brasil (2022). Disponível em <<https://rblh.fiocruz.br/lancamento-da-campanha-de-doacao-de-leite-humano-doministerio-da-saude-brasil-2022>>. Acesso em 29. Out. 2022.

Fonte: Gustavo Frazão/Agência Saúde- 2022. Disponível em <<https://bvsmis.saude.gov.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacaode-leite-aos-prematuros/>>. Acesso em 29/10/2022

GOMES, A. L. M., BALAMINUT, T., LOPEZ, S. B., DO ESPÍRITO SANTO, K. D. A., SCOCHI, C. G. S., & CHRISTOFFEL, M. M. (2017). **Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio**. *Rev Rene*, 18(6), 810-817.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

HALLEUX, V., PIELTAIN, C., SENTERRE, T., STUDZINSKI, F., KESSEN, C., RIGO, V., & RIGO, J. (2019). **Growth Benefits of Own Mother's Milk in Preterm Infants Fed Daily Individualized Fortified Human Milk**. *Nutrients*, 11(4)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
Informações Estatísticas. 2019.

LIMA, A. P. E., CASTRAL, T. C., LEAL, L. P., JAVORSKI, M., SETTE, G. C. S., SCOCHI, C. G. S., & DE VASCONCELOS, M. G. L. (2019). **Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40.

LOPES, A. M., DA SILVA, G. R. F., DA ROCHA, S. S., AVELINO, F. V. S. D., & SOARES, L. S. (2015). **Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe filho e autoeficácia materna**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 28(1), 32-43.

LOPES, ANTONIA MAURYANE ET AL. **Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna**. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 28(1): 32-43, jan./mar., 2015.

LUCAS A, COLE TJ. **Breast milk and neonatal necrotising enterocolitis**. Lancet. 201 ;336(8730-8731):1519-1523.

LEWANDOWSKI AJ ET AL. **Breast milk consumption in preterm neonates and cardiac shape in adulthood**. Pediatrics. 2016;138(1):pii:e20160050.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual do Método Mãe Canguru**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf.ace ssoem: 30/09/2022

MEIER PP ET AL. **Improving the use of human milk during and after the NICU stay**. Clin Perinatol. 2010;37(1):217-245.

MERCADO, K., VITTNER, D., & MCGRATH, J. (2019). **What is the impact of NICUdedicated lactation consultants? An evidence-based practice brief**. Advances in Neonatal Care, 19(5), 383-393.

NUNES, C. R. N., CAMPOS, L. G., LUCENA, A. M., PEREIRA, J. M., COSTA, P. R., LIMA, F. A. F., & AZEVEDO, V. M. G. O. (2017). **Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar**. Revista paul. Pediatr, 35(2), 136-143.

NIELA-VILÉN, H., AXELIN, A., MELENDER, H. L., LÖYTTYNIEMI, E., & SALANterÄ, S. (2016). **Breastfeeding preterm infants—a randomized controlled trial of the effectiveness of an Internet-based peer-support group**. Journal of advanced nursing, 72(10), 2495-2507.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Fee vale, 2013.

PICAUD, J. C., BUFFIN, R., GREMMO-FEGER, G., RIGO, J., PUTET, G., CASPER, C., & **Working group of the French Neonatal Society on fresh human milk use in preterm**

infants. (2018). *Review concludes that specific recommendations are needed to harmonize the provision of fresh mother's milk to their preterm infants.* *Acta Paediatrica*, 107(7), 1145-1155.
PATEL AL ET AL. Impact of early human milk on sepsis and health-care costs in very low birth weight infants. *J Perinatol.* 2013;33(7):514-519.

ROSA, N. P., OLIVEIRA, D. C., JANTSCH, L. B., & NEVES, E. T. (2020). Moderate and late previous pregnant baby health accidents in the neonatal period. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-8.

SANTOS, M. R., CUNHA, C. C., ISHITANI, L. H., & FRANÇA, E. B. (2019). Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(3).

SANTOS, THAÍS DE SOUZA; DITZ, ÉRIKA DA SILVA; DA COSTA, PATRÍCIA RODRIGUES. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2012 set/dez; 2(3):438- 450.

SASSÁ, ANELIZE, ET AL. Bebês pré termo: Aleitamento Materno e evolução ponderal. *Ver Bras Enferm.* 2014 jul-ago;67(4):594-600

SILVA, SOLANGE MARIA DE SABOIA; SEGRE, CONCEIÇÃO APARECIDA DE MATTOS. Fatores que influenciam o desmame no recém-nascido prematuro. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2010; (no prelo).

SOARES, Jeyse Polliane de Oliveira; NOVAES, Livia Fernanda Guimarães; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares; VIEIRA, Ana Cláudia de Carvalho. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC.* v. 18, n. 1, 2016, pp. 232-241.

SPEZZIA, S. Mal oclusão e prematuridade ao nascimento. *Journal of Oral Investigations*, 2020 9(1), 67-81.

SCHANLER RJ et al. Randomized trial of donor human milk versus preterm formula as substitutes for mothers' own milk in the feeding of extremely premature infants. *Pediatrics.* 2005;116(2):400-406.

TOFTLUND, L. H., HALKEN, S., AGERTOFT, L., & ZACHARIASSEN, G. (2018). CatchUp Growth, Rapid Weight Growth, and Continuous Growth from Birth to 6 Years of Age in Very-Preterm-Born Children. *Neonatology*, 114(4), 285-293.

TONKIN, E., MILLER, J., MAKRIDES, M., MCPHEE, A. J., MORRIS, S. A., GIBSON, R. A., & COLLINS, C. T. (2018). Dietary protein intake, breast feeding and growth in human milk fed preterm infants. *International journal of environmental research and public health*, 15(6), 1196.

TRONCO, C. S., DE LOURENZI BONILHA, A. L., & TELES, J. M. (2020). **Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia/Support network for breastfeeding in late prematurity.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, 19.

UEMA, R. T. B., TACLA, M. T. G. M., ZANI, A. V., DE SOUZA, S. N. D. H., ROSSETTO, E. G., & SANTOS, J. C. T. (2015). **Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 36(1Supl), 199-208.

VENSON, CRISTIANE; FUJINAGA, CRISTINA IDE; CZLUNIAK, GILSANE RAQUEL. **Estimulação da sucção não nutritiva na “mama vazia” em bebês prematuros: relato de casos.** *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(3):452-7

VOHR BR ET AL. **Beneficial effects of breast milk in the neonatal intensive care unit on the developmental outcome of extremely low birth weight infants at 18 months of age.** *Pediatrics.* 2006;118(1):e115-123.

ZULIN, N. E., TACLA, M. T. G. M., SOUZA, S. N. D. H., MONTEIRO, A. T. A., & FERRARI, R. A. P. (2015). **Vivência de mães de prematuros no processo de translactação.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 36(1), 363-372

ZULIN, Natália Eirão; TACLA, Mauren Teresa Grubisich Mendes; NANCY, Sarah Deggau Hegeto de Souza; Monteiro, Ariane Thaise Alves; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. **Vivência de mães de prematuros no processo de translactação.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.* Londrina, v. 41, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2020

Página de assinaturas



João Cardoso
023.487.022-23
Signatário



Washington Silva
043.327.723-85
Signatário



Cibelle Carvalho
053.575.163-08
Signatário



Moane Silva
045.993.211-09
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 26 nov 2023
21:09:07 |  | Moane Dias Miranda da Silva criou este documento. (E-mail: moanedias11@gmail.com, CPF: 045.993.211-09) |
| 27 nov 2023
16:01:15 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) visualizou este documento por meio do IP 177.75.232.83 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 27 nov 2023
16:01:21 |  | Washington Moraes Silva (E-mail: nutricao@fadesa.edu.br, CPF: 043.327.723-85) assinou este documento por meio do IP 177.75.232.83 localizado em Parauapebas - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
21:11:31 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) visualizou este documento por meio do IP 187.24.125.242 localizado em Belém - Para - Brazil |
| 26 nov 2023
21:12:40 |  | João Luiz Sousa Cardoso (E-mail: agronomojoaocardoso@outlook.com, CPF: 023.487.022-23) assinou este documento por meio do IP 187.24.125.242 localizado em Belém - Para - Brazil |
| 28 nov 2023
16:33:58 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) visualizou este documento por meio do IP 181.213.8.241 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 28 nov 2023
16:34:04 |  | Cibelle da Silva Carvalho (E-mail: cibelle1977@hotmail.com, CPF: 053.575.163-08) assinou este documento por meio do IP 181.213.8.241 localizado em Marabá - Para - Brazil |
| 15 jan 2024
14:51:45 |  | Moane Dias Miranda da Silva (E-mail: moanedias11@gmail.com, CPF: 045.993.211-09) visualizou este documento por meio do IP 179.84.221.149 localizado em Para - Brazil |



15 jan 2024

14:51:49



Moane Dias Miranda da Silva (E-mail: moanedias11@gmail.com, CPF: 045.993.211-09) assinou este documento por meio do IP 179.84.221.149 localizado em Para - Brazil

